

TRIBUNA DA BAHIA — Salvador, Quinta-Feira, 17 de Abril de 1986

PAULO AFONSO

# Índios e posseiros lutam por demarcação em Glória

Índios e posseiros estão em pé de guerra no município de Glória, localizado a 462 quilômetros de Salvador, e apenas 31 quilômetros de Paulo Afonso. Segundo as informações chegadas ontem daquele município, os índios tiveram suas terras invadidas por posseiros que destruíram o templo sagrado da tribo Pankararu, gerando um clima de tensão na região de Burgo. Até ontem a polícia militar se encontrava com cerca de setenta homens no local, tentando evitar novo conflito "que pode acontecer a qualquer momento, caso as autoridades se neguem a entender nossos direitos" — segundo o cacique Ramos.

A região do Burgo, localizada no município de Glória, está em pé de guerra desde as primeiras horas de terça-feira quando posseiros invadiram uma área de terra pertencente à tribo Pankararu, destruindo o lugar sagrado dos indígenas, conhecido como "Poró". Na oportunidade, segundo o cacique Ramos, os posseiros destruíram vestimentas que serviam para os rituais sagrados, queimaram a casa e provocaram distúrbios entre os remanescentes indígenas naquela região", chegando armados de picaretas, pá e armas de fogo, iniciando a destruição.

Segundo as informações, prestadas por Gregório Moreira, posseiro de 68 anos, o fato teve início há cerca de vinte anos atrás, quando chegaram àquela região, várias pessoas de outras localidades. Na oportunidade, os indígenas realizaram uma cerimônia de iniciação, que duraria cerca de seis meses, quando os visitantes, também seriam integrantes da tribo Pankararu. Daí, continua Gregório, surgiu a aldeia, tendo o mesmo tempo, sendo iniciados os primeiros conflitos com os indígenas invadindo uma propriedade pertencente a uma mulher conhecida por Zilda e residente em São Paulo. Essas terras, continua o posseiro, foram

recebidas por heranças e logo após ter conhecimento do fato, a Funai tratou de parar a demarcação indenizar a proprietária, pela perda de uma área de cerca de três hectares. Naqueles dias, os índios derrubaram cercas cortaram o arame farpado e tomaram parte do terreno.

Há cerca de quinze dias, os posseiros compraram esse terreno por Cr\$ 31 mil, e vista disso, surgiram novos conflitos. O fato, porém, é também lembrado pelo posseiro Guilherme Sena que afirmou ter isso, ligações com uma invasão efetuada pelos índios ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Burgo, quando o seu presidente Silvestre Silva, foi ameaçado de morte. Naquela época, a denúncia foi efetuada junto ao escritório da Funai, mas nenhuma resolução foi encontrada.

## SEM PROVOCÇÕES

Entretanto para o cacique Ramos, "Os índios nada fizeram, para provocar a discórdia e consequentemente a destruição do toró, pelo posseiros". Muito pelo contrário — continua Ramos — "recentemente uma índia foi ameaçada pelos posseiros que armados de revólver, tentaram tirar sua vida. A versão de Ramos é confirmada pelo ex-cacique Manoel Pereira Xavier, conhecido por Leão que disse ser essa a "segunda vez que os posseiros incendiaram o toró". A primeira há muito tempo atrás, teve ampla repercussão, tendo os indígenas erguido novo templo, desta vez em cimento e tijolos, substituindo o antigo, construído em palha.

O que os posseiros querem, salientam os índios, é invadir nossas terras, quando nós sabemos e temos apoio da Funai, que elas nos pertencem. Mesmo assim, o líder pequista, Manoel Pereira, conhecido por Pedrinho, disse que nenhum posseiro

quer invadir terras "Queremos sim, a demarcação das terras indígenas, pois os índios estão cada vez mais tomando áreas que nos pertencem e isso nos leva a defender a propriedade. Por isso, quanto mais eles erguerem o toró, mais destruiremos".

## SEGURANÇA

Temendo qualquer ataque por parte dos posseiros ou dos índios, já que "na hora exata, lutaremos mesmo contra pai, filho, contra filho ou irmão contra irmão", como assegura o cacique Ramos. O capitão Ademir, da Polícia Militar de Paulo Afonso, deixou na região, sob o comando do tenente Braga, um contingente que "deverá garantir a paz até que sejam encontradas soluções para o problema". Entretanto, o fato já está tendo conotações políticas, com os índios denunciando o apoio do prefeito de Glória, aos posseiros, enviando-lhes alimentação e mais homens para reforçar o ataque as terras do Burgo.

Na área existem 450 posseiros e 150 indígenas, o que leva o tenente Braga a dizer que "se não for encontrada uma solução a curto prazo, os ânimos que se encontram exaltados de ambos os lados, podem gerar um conflito com derramamento de sangue, o que seria difícil de controlar em situações, como essa". Com relação à delegacia da Funai, em Paulo Afonso, os posseiros afirmam que o delegado Walfrido Oliveira é responsável pela situação em que se encontram os indígenas, incentivando-os de diversas maneiras, cedendo dinheiro para a compra de armas e "até um boi para fazerem festa", segundo Pedrinho.

Os índios confirmam o apoio, porém "apenas com relação a demarcação é que nada ocorre". O clima ficou mais tenso ontem, quando ambas as partes acharam que, caso as autoridades não tenham uma saída para o problema, tudo será resolvido pela força.